

Alérgicos sofrem mais conseqüências

Nem todas as pessoas que ficam expostas a poluentes ou ar-condicionado sofrem os efeitos do dripping. Segundo Pedro Albernaz, é necessário ter predisposição para o problema. "As pessoas com vias aéreas sensíveis, como as alérgicas, estão mais propensas", diz o médico.

Sob os efeitos da poluição e do ar-condicionado, indivíduos alérgicos sentem mais a ressequidão na garganta quando comparados com outros. "O ar precisa de umidade para chegar aos pulmões", afirma Albernaz. "Se não encontra essa umidade no ambiente, retira do caminho", completa o médico. "Daí a ressequidão na garganta e traquéia, que tem como consequência a tosse", afirma. Por isso,

quem sofre de dripping tosse com mais frequência.

Sujeira — O problema se agrava quando os filtros dos aparelhos de ar-condicionado não estão limpos. "A proporção de impurezas no ar aumenta, contribuindo para a formação de mais quantidade de secreção no aparelho respiratório", explica o médico da Unifesp. Na sua opinião, pessoas que trabalham em ambientes com ar-condicionado central ficam mais sujeitas ao problema. "A manutenção dos filtros nesses casos costuma ser inade-

quada", observa Albernaz.

De acordo com o pneumologista Carlos Roberto de Carvalho, as mudanças bruscas de temperatura forçam uma reação anormal do corpo porque no calor as células se dilatam e, no frio, se contraem. "Se o indivíduo está no calor do sol, as células estão dilatadas", diz Carvalho.

"Quando entra no ambiente frio, as células se contraem", explica. Esse mecanismo, segundo o especialista, é uma agressão ao corpo. Por isso a importância de se evitar os choques térmicos.

A R PRECISA
DE UMIDADE
PARA CHEGAR
AOS PULMÕES